



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 31/03/2023 a 06/04/2023

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>31/03/2023</b>	15,05	466,00	55,49	6,92	6,60
<b>03/04/2023</b>	15,22	464,20	56,68	6,93	6,57
<b>04/04/2023</b>	15,17	457,40	55,74	6,91	6,53
<b>05/04/2023</b>	15,11	450,60	55,22	6,82	6,52
<b>06/04/2023</b>	14,92	454,30	54,53	6,75	6,43
<b>Média</b>	<b>15,09</b>	<b>458,50</b>	<b>55,53</b>	<b>6,87</b>	<b>6,53</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	147,00	
RS – Não Me Toque	147,00	
RS – Londrina	139,00	
PR – Cascavel	140,00	
MT – C.N.Parecis	130,00	
MS – Maracaju	137,00	
GO - Rio Verde	132,00	
BA – L.E.Magalhães	137,20	
MILHO(**)		
Porto de Santos	79,00	CIF
Porto de Paranaguá	88,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	74,00	
SC – Rio do Sul	72,00	
PR – Cascavel	69,00	
PR – Londrina	68,00	
MT – C.N.Parecis	62,00	
MS – Maracaju	67,00	
SP – Itapetininga	77,00	
SP – Campinas	80,00	CIF
GO – Rio Verde	66,00	
GO – Jataí	66,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	78,00	
RS – Não Me Toque	78,00	
PR – Londrina	84,00	
PR – Cascavel	84,00	

Período: 05/04/2023

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 06/04/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	77,38	148,38	78,25

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
06/04/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	85,74
Feijão (saco 60 Kg)	279,27
Sorgo (saco 60 Kg)	61,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,03
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,61**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,35

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Fevereiro/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, voltaram a ter altas nesta virada de mês, iniciando abril acima dos US\$ 15,00/bushel para o primeiro mês cotado. Entretanto, com o avançar da semana as mesmas foram arrefecendo, tendo o fechamento desta quinta-feira (06) atingido a US\$ 14,92/bushel, após US\$ 15,22 no dia 03/04, e US\$ 14,74 uma semana antes. Vale salientar que a média de março ficou em US\$ 14,89/bushel, representando um recuo de 2,5% sobre a média de fevereiro, lembrando que em março do ano passado a média havia sido de US\$ 16,79/bushel. Ou seja, atualmente a média está cerca de dois dólares por bushel mais baixa do que há um ano.

A elevação das cotações na semana se deu em função dos relatórios de intenção de plantio e estoques trimestrais, anunciados dia 31/03 passado. Na intenção de plantio, enquanto o mercado esperava uma elevação na área de soja, a mesma veio praticamente idêntica a do ano anterior. Ou seja, 35,4 milhões de hectares. Já os estoques trimestrais, na posição 1º de março, vieram mais baixos do que o esperado. Os mesmos recuaram 13% sobre a mesma posição, um ano atrás, ficando em 46 milhões de toneladas.

Mesmo que a área indicada seja cumprida, lembrando que há espaço para uma área maior, será preciso um clima perfeito para que a produção venha a ser recorde nesta nova safra nos EUA. Caso isso ocorra, a mesma poderá atingir a 122 milhões de toneladas. Portanto, a partir de agora, e especialmente em maio, o clima passa a ser o elemento central das atenções.

Auxiliou também para o aumento das cotações o anúncio da OPEP, no domingo passado, de que irá reduzir em dois milhões de barris diários, a partir de maio, sua produção de petróleo. Com isso, o preço internacional do petróleo subiu 10% na semana, puxando o óleo de soja que, em dois dias úteis de Bolsa, subiu 4,2%.

Dito isso, na semana encerrada em 30/03 os embarques de soja, por parte dos EUA, atingiram a 499.054 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. Com isso, o total embarcado, no atual ano comercial, chegou a 45,4 milhões de toneladas, representando 3% acima do embarcado no mesmo período do ano anterior.

Já na Argentina, o anúncio da implantação de um novo “dólar soja”, como se cogitava, esfriou o mercado, temperando o movimento altista do início da semana em Chicago. O novo dólar inicia neste sábado (08/04) e vai até o dia 24/05. O valor será de 300 pesos por dólar, ou seja, bem acima dos 230 pesos praticados no ano passado nesta modalidade e do atual valor oficial que é de 210 pesos. Tudo isso sob fundo da maior frustração de safra de soja dos últimos 23 anos no vizinho país, com as últimas estimativas dando conta que a produção deste ano ficará em apenas 25 milhões de toneladas. Após os dois “dólar soja” que o governo lançou no segundo semestre do ano passado, para acelerar as vendas da soja, no final deste mês de março faltavam apenas 17,5% das 44 milhões de toneladas de soja colhidas em 2021/22 para serem comercializadas, segundo dados oficiais. Por outro lado, até a virada do mês haviam sido vendidas 5,5 milhões de toneladas de soja da atual safra 2022/23, cuja colheita apenas começou na Argentina, diante das 12 milhões de toneladas na mesma data do ano passado.

Diante da frustração existente na atual safra, a Argentina pode deixar de ser, neste ano comercial, o maior fornecedor mundial de farelo de soja, perdendo o posto para o Brasil. Isto não ocorre há 25 anos. Espera-se que a Argentina, neste ano, exporte 20 milhões de toneladas de farelo de soja, ou seja, 29% do comércio mundial do subproduto, ficando abaixo do volume a ser exportado pelo Brasil, que está projetado em 20,7 milhões.

E aqui no Brasil, o aumento das cotações em Chicago mais uma vez foi praticamente anulado pela nova valorização do Real, que chegou a bater em R\$ 5,05 por dólar durante a semana, e a manutenção de prêmios muito negativos nos portos nacionais, embora melhores do que os registrados na semana anterior. Assim, a média gaúcha ficou em R\$ 148,38/saco, enquanto as principais praças se mantiveram em R\$ 147,00. Já nas demais regiões do país os preços recuaram para níveis entre R\$ 130,00 e R\$ 140,00/saco.

Pressiona para este comportamento baixista, igualmente, o avanço da colheita nacional da soja. A mesma, até o dia 30/03 havia atingido a 76% da área, contra 81% registrados no mesmo período do ano passado. (cf. AgRural) Ao mesmo tempo, a StoneX reviu para cima a produção nacional da oleaginosa, surpreendendo o mercado. Segundo a consultoria, mesmo com a quebra expressiva no Rio Grande do Sul, a produção nacional deverá alcançar 157,7 milhões de toneladas. Ajustes na área plantada, que teria sido de 44,17 milhões de hectares, e uma maior produtividade média em diversas regiões do país, justificariam esta projeção. Mas ainda há muito otimismo com a produção gaúcha, pois a consultoria estima 15 milhões de toneladas a serem produzidas no Rio Grande do Sul, enquanto a tendência é de se alcançar 12,8 milhões, no máximo.

Neste sentido, o Rio Grande do Sul já colheu, até o final de março, 8% de sua área, contra a média histórica de 35% para este período. (cf. Emater)

Por outro lado, outra consultoria privada (Datagro), mesmo confirmando um plantio sobre 44,2 milhões de hectares, estima uma colheita de soja nacional em 153,7 milhões de toneladas, após novo levantamento de safra. Segundo ela, até o dia 31/03 a colheita nacional atingia a 79% da área, contra 81% na média histórica.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram levemente durante a semana, porém, sem sustentação. O bushel do cereal acabou fechando a quinta-feira (06) em US\$ 6,43, contra US\$ 6,49 uma semana antes. A média de março ficou em US\$ 6,37/bushel, sendo 5,1% abaixo da média de fevereiro. Um ano atrás, a média do bushel de milho era de US\$ 7,47. Ou seja, o valor do cereal está US\$ 1,10 menor em Chicago na atualidade.

Destaca-se, ainda que o plantio da nova safra, nos EUA, iniciou em cinco Estados: Kansas (1%), Kentucky (2%), Carolina do Norte (1%), Tennessee (1%) e Texas (5%) (cf. USDA em 02/04).

Quanto ao relatório de intenção de plantio, o mesmo indicou um aumento de 4% na área a ser semeada com milho, em relação ao ano anterior. Assim, a mesma está projetada, para o corrente ano comercial, em 37,2 milhões de hectares. Já os estoques trimestrais, na posição 1º de março, somaram 188 milhões de toneladas, o que representa um recuo de 5% sobre o mesmo período do ano anterior.

Além disso, os embarques estadunidenses de milho, na semana encerrada em 30/03, somaram 1,1 milhão de toneladas, ficando próximos do limite superior esperado pelo mercado. Com isso, o total embarcado, no atual ano comercial, chega a 19,4 milhões de toneladas, sendo este total 37% menor do que o registrado em igual período do ano anterior.

E no Brasil, os preços do milho continuaram com viés de baixa. A média gaúcha, no balcão, fechou a primeira semana de abril em R\$ 77,38/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 62,00 e R\$ 77,00/saco. E na B3, o mês de março acusou recuo acumulado de 2,04% no valor da cotação de março/23; 8,95% na de maio; 9,13% na de julho; 9,05% na de setembro; e 8,6% na de novembro.

Dito isso, novas projeções dão conta de uma safrinha de milho em 92,2 milhões de toneladas, segundo Safras & Mercado. Isso ocorreria pelo crescimento de 4,1% na área semeada, com a mesma chegando a 15,4 milhões de hectares. Diante disso, a área total de milho no Brasil chegaria a 22,1 milhões de hectares, com avanço de 1,8% sobre o ano anterior. Em tais condições, se o clima ajudar, o Brasil poderá colher um total de 130,3 milhões de toneladas de milho, após 120,2 milhões no ano anterior. Segundo ainda a mesma fonte, a produção do milho de verão 2022/23 chegaria a 24,06 milhões de toneladas, contra 23,7 milhões no ano anterior.

Neste início de abril, o plantio da safrinha está praticamente concluído em todo o Centro-Sul do Brasil (cf. AgRural), sendo o clima o elemento central que definirá os números finais de produção e passa a ser o fator de atenção do mercado daqui em diante.

Já a consultoria privada Datagro indica uma área de milho verão em 4,5 milhões de hectares no Brasil, sendo que a produção está, agora, estimada em 26,8 milhões de toneladas no Centro-Sul e 7,4 milhões no Norte/Nordeste do país. Para a safrinha, a mesma fonte indica uma área de 19,1 milhões de hectares, com uma produção potencial projetada em 102,6 milhões de toneladas. Com isso, a produção total nacional de milho chegaria a 129,4 milhões de toneladas em 2022/23.

Enfim, a Stone X adianta uma produção total de milho em 131,3 milhões de toneladas no país, para o corrente ano comercial, sendo 28,6 milhões na safra de verão. Para a safrinha, a projeção é de 100,5 milhões de toneladas, e o restante sendo resultado da terceira safra.

Nota-se que há disparidades estatísticas entre as diferentes fontes existentes no país, sobre a performance da safra geral de milho no Brasil.

Por sua vez, a colheita do milho de verão, no Centro-Sul, teria alcançado 64,5% no final de março, contra 73,4% na média histórica. (cf. Datagro)

Especificamente no Mato Grosso, segundo o Imea, o plantio de milho teria atingido a 7,4 milhões de hectares, com aumento de 3,8% sobre o ano anterior, fato que poderá resultar em uma produção final de 46,41 milhões de toneladas, a partir de uma produtividade média de 104,3 sacos/hectare como meta.

E no Mato Grosso do Sul, a produção final da safrinha local continua sendo projetada em 11,2 milhões de toneladas, a partir de uma área semeada de 2,3 milhões de hectares. (cf. Famasul)

Enfim, para Goiás espera-se uma produção de 12,5 milhões de toneladas, ou seja, 29,2% acima do colhido no ano anterior. (cf. Agro em Dados, da Secretaria da Agricultura do Estado)

Pelo lado da exportação, o mês de março se encerrou com um volume vendido de 1,34 milhão de toneladas, contra 14.279 toneladas realizadas em março de 2022. (cf. Secex) Mesmo assim, analistas privados acreditam que o volume total a ser exportado pelo país, no ano de 2023, fique entre 40 e 45 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado), não repetindo o volume do ano anterior e ficando aquém das projeções mais otimistas para o corrente ano (48 milhões de toneladas segundo a Stone X).

## MERCADO DO TRIGO

O trigo viu seus preços recuarem em Chicago nesta semana. O bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (06) em US\$ 6,75, contra US\$ 6,92 uma semana antes. Já a média de março ficou em US\$ 6,87/bushel, recuando 8,5% sobre a média de fevereiro. Para comparação, em março de 2022, a média do bushel de trigo foi de US\$ 11,24. Ou seja, nos últimos 12 meses o bushel de trigo perdeu US\$ 4,53 ou 38,9% em seu valor médio naquela Bolsa.

Por sua vez, a intenção de plantio, anunciada dia 31/03, apontou um aumento de 9% na área a ser semeada com trigo nos EUA neste ano. A mesma alcançaria 20,2 milhões de hectares. Por outro lado, os estoques trimestrais, na posição 1º de março, caíram 8% em relação ao mesmo período do ano anterior, ficando em 25,7 milhões de toneladas.

Afora isso, o destaque vem do clima nos EUA. O mesmo está ruim para o trigo local, fato que deixava, no dia 02/04, apenas 28% da safra de trigo de inverno em boas ou excelentes condições. Outros 36% estão em condições entre ruins e muito ruins, sendo essa a pior classificação, para o início de abril, desde 1996 naquele país. Tal quadro, em continuando e resultando em perdas expressivas de safra, tende a elevar a cotação do bushel do cereal para meados do ano.

Enfim, os EUA ainda embarcaram 168.543 toneladas de trigo na semana encerrada em 30/03, ficando mais uma vez abaixo das expectativas do mercado. Assim, o total embarcado no atual ano comercial atinge a 16,9 milhões de toneladas, ou seja, 2% a menos do que o embarcado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços continuaram estáveis. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 78,25/saco, com as principais praças permanecendo em R\$ 78,00, enquanto no Paraná a média ficou em R\$ 84,00/saco.

A demanda brasileira continua bastante lenta, muito abastecida, enquanto a oferta é significativa, encontrando dificuldades para negociar o produto, particularmente no Rio Grande do Sul.

Enfim, segundo o Deral, o Paraná espera colher 4,5 milhões de toneladas de trigo neste ano de 2023, o que seria 32% acima da parcialmente frustrada safra do ano anterior. Espera-se uma área plantada de 1,36 milhão de hectares naquele Estado, com alta de 13% sobre o ano anterior. A produtividade média está projetada em 3.303 quilos/hectare, ou seja, ao redor de 55 sacos/hectare, o que representa um aumento de 16,7% sobre o efetivamente registrado no ano de 2022.